

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA

VANDER LUCAS DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Varginha
2016**

FEPESMI

N. CLASS.	M796.M
CUTTER	S586 j
ANO/EDIÇÃO	2016

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA
VANDER LUCAS DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação da Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

Varginha
2016

FEPESMIG

VANDER LUCAS DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho apresentado ao curso de Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré requisito para obtenção de grau de licenciatura sob orientação da Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

Aprovado em / /

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof. Ms. Ione Ramos de Paiva

Prof. Esp. Márcia Moysés

OBS:

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família por todo apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a todos que, me apoiaram nessa importante jornada de minha vida. A minha família, mãe, pai e irmãos pelo carinho e pela compreensão.

Aos professores do Curso de Educação Física pela convivência e aprendizagem.

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica mostra a importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física. Ressalta que a prática de jogos cooperativos pode proporcionar mais cooperação entre os alunos, diminuir o individualismo, a violência, podendo até melhorar a autoestima nas competições. A pesquisa traz estudos que tratam da importância da inclusão de práticas cooperativas dentro das escolas, visando mais contribuição para a formação de alunos mais cooperativos que supere as relações individualizantes que ocorrem na escola. As aulas de Educação Física e um meio próprio para essas práticas, atividades lúdicas em grupo. A pesquisa mostra que o professor de Educação Física pode incentivar atitudes inclusivas e a interação social entre os alunos a partir dos jogos cooperativos. Mostra também que estes jogos apresentam-se como aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas no contexto educacional no sentido de melhorar a convivência em grupo de forma cooperativa.

Palavras-chave: Educação Física, escola, jogos cooperativos.

Abstract

This bibliographic research shows the importance of cooperative games in Physical Education classes. It emphasizes that the practice of cooperative games can provide more cooperation among students, reduce individualism, violence and even improve self-esteem in competitions. The research brings studies that deal with the importance of including cooperative practices within schools, aiming at contributing more to the formation of more cooperative students that overcome the individualizing relationships that occur in the school. Physical Education classes and a means for these practices, playful group activities. The research shows that the Physical Education teacher can encourage inclusive attitudes and social interaction among students from cooperative games. It also shows that these games are presented as essential learning to be developed in the educational context in order to improve group co-existence in a cooperative way.

Key words: *Physical education, school, cooperative games.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 COMPREENDENDO OS JOGOS COOPERATIVOS	09
2.1 Benefícios dos jogos cooperativos no contexto educacional.....	10
2.2 Jogos cooperativos nas aulas de Educação Física	12
2.3 Jogos cooperativos e a formação de valores nos educandos	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Atualmente podemos notar que muitas crianças não sabem perder, são individualistas e competitivas. Tudo isso pode ser resultado do caráter competitivo e individualista da sociedade em que vivemos. Por isso é preciso promover práticas educacionais que desenvolvam e estimulem valores como a solidariedade, o respeito e a cooperação.

O professor de Educação Física, portanto, pode incentivar atitudes inclusivas e fomentar a interação social entre os alunos, pelo fato de lidar com o processo que envolve o desenvolvimento corporal e suas dificuldades, assim como estimular mudanças dentro e fora do contexto escolar.

Enfim, diante da necessidade de formar indivíduos mais cooperativos, a escola e principalmente o professor de Educação Física deve buscar metodologias que cultivam atitudes e valores mais solidários nos educandos, desenvolvendo a interação e a cooperação.

A questão que norteia esta pesquisa é responder por que os jogos cooperativos são importantes nas escolas, principalmente nos dias atuais, onde a falta de colaboração, do individualismo e da dificuldade de lidar com as perdas estão bastantes presentes entre as crianças e jovens?

Assim, trabalha-se com a hipótese de que os jogos cooperativos apresentam-se como aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas no contexto educacional no sentido de melhorar a convivência em grupo de forma produtiva e cooperativa.

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física. Mostra que a prática destes jogos pode proporcionar mais cooperação entre os alunos, diminuir o individualismo, a violência, podendo até melhorar a autoestima e espírito esportivo nas competições.

A pesquisa traz estudos que tratam da importância da inclusão de práticas cooperativas dentro das escolas, visando contribuir para a formação de uma consciência coletiva que supere as relações individualizantes que ocorrem na escola. Neste sentido, as aulas de Educação Física podem ser um meio propício para tais práticas, visto que lidam com atividades lúdicas em grupo.

2 COMPREENDENDO OS JOGOS COOPERATIVOS

Segundo Gonçalves e Fischer (2012), os jogos cooperativos existem há muito tempo, não se constituindo em uma prática inovadora. Os autores explicam que estes jogos tiveram início há milhares de anos, pela união de membros das comunidades tribais, em cerimônias de celebração da vida.

Estes jogos, segundo Orlick (1989) encontram-se baseados no esforço cooperativo, na tomada de consciência do outro e dos seus sentimentos, buscando-se atingir um objetivo comum. Esse mesmo estudioso constatou que os jogos cooperativos reproduziam a estrutura social, refletindo valores da sociedade. Pesquisou-se a relação entre o jogo e a sociedade, competitiva e excludente, abordando os jogos cooperativos como um meio de transformá-la. (GONÇALVES; FISCHER, 2012)

Segundo Brotto (1999) os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, de fazer com que as pessoas se unam, que despertem a coragem para assumir riscos sem preocupação com o fracasso ou sucesso. Esses jogos reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e possibilitam a participação de todos. Percebe-se que os jogos cooperativos visam a união e a cooperação. Assim, não há perdedores ou ganhadores e sim a participação de todos. Para Gonçalves e Fischer (2012) os jogos cooperativos promovem a união entre as pessoas e a confiança, sendo assim uma atividade fundamentada na aceitação, no envolvimento e na diversão. Os autores explicam que esses jogos apresentam uma estrutura alternativa, segundo a qual as pessoas jogam com e não contra o outro.

De acordo com os autores acima os jogos cooperativos encontram-se baseados no esforço cooperativo, na tomada de consciência do outro e dos seus sentimentos, buscando-se atingir um objetivo comum. Dessa forma, esses jogos se apresentam como fundamento para possíveis mudanças em favor de uma ética cooperativa. (GONÇALVES; FISCHER, 2012)

Segundo Orlick (1989 *apud* GONÇALVES; FISCHER, 2012) os jogos cooperativos permitem desenvolver uma nova ideia quanto à utilização dos jogos para o desenvolvimento psicológico e social dos sujeitos, já que não apresentam o objetivo de diferenciar os ganhadores dos perdedores.

Brotto (1999) afirma que os jogos cooperativos possuem o propósito de transformar as relações sociais competitivas, despertando nas pessoas o desejo de correr riscos, sem se importar com o fracasso ou o sucesso propriamente dito. Dessa forma,

ganhar ou perder representa um caminho para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Ainda de acordo com Brotto (1999), é pela participação nesses jogos que “tocamos uns aos outros pelo coração. Desfazemos a ilusão de sermos separados e isolados. E percebemos o quanto é bom e importante ser a gente mesmo e respeitar a singularidade do outro”. É possível perceber que os jogos cooperativos podem ser entendidos como uma forma de união entre os valores humanos e a convivência dos indivíduos. O principal objetivo dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa. Nos jogos cooperativos pressupõe-se que o outro seja considerado, já que os indivíduos dependem da ação do companheiro para que os objetivos possam ser atingidos, alcançando-se resultados qualitativamente superiores se os compararmos aos obtidos por meio dos jogos competitivos. (GONÇALVES; FISCHER, 2012)

2.1 Benefícios dos jogos cooperativos no contexto educacional

Como já foi ressaltado anteriormente, os jogos cooperativos apresentam muitos benefícios. Silva *et all* (2012) diz que a vantagem dos jogos cooperativos é a participação de todos de forma que todos vencem e se divertem. Assim, os participantes podem brincar uns com os outros ao invés de contra, eliminando o medo e a sensação de fracasso entre o grupo.

No contexto educacional os jogos cooperativos são importantes também por ajudar os alunos a adquirem disciplina e reafirmarem a confiança, despertando um valor em si mesmo como uma pessoa aceitável e digna (SILVA *et all*, 2012).

No esporte o jogo cooperativo possibilita mudar a ideia de que somente vencer é a melhor opção ou até mesmo estar no primeiro lugar do pódio é o mais importante. Outra vantagem que é descrita pelo autor é a seguinte: Jogos cooperativos propõem novas formas de diminuir a agressividade dos indivíduos, tenta resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica, onde a forma de condução seja favorável e ética. Ao invés dos participantes competirem, busca o alcançar de um mesmo e determinado objetivo, respeitando suas diferenças. Neste jogo todos participam, visando a segurança do grupo independente de suas habilidades ou capacidades (SILVA *et all*, 2012).

Pode-se compreender que quando se aprende a jogar de maneira cooperativa muda-se a ilusão de separação uns dos outros e passa-se a perceber o quanto é bom ser a gente mesmo, respeitar a individualidade do outro e dividir caminhos para o bem comum (BROTTO, 2001 *apud* SILVA; DOHMS; CRUZ; TIMOSSI, 2012).

Os jogos cooperativos também podem ser usados para possibilitar a construção de relações sociais positivas, favorecendo todo o grupo e ao mesmo tempo desenvolvendo algumas capacidades como: resolução de problemas de forma coletiva; a visão de colocar-se no lugar do colega; a sensibilidade de reconhecer e expressar a importância do outro; as capacidades de trocar experiências, conhecimentos, emoções e problemas.

Sendo assim por meio do jogo o indivíduo irá vivenciar infinitas situações, que o levará a resolver problemas de forma cooperativa para definir determinada ação: O que fazer? Quando fazer? Como fazer? (SILVA *et al.*, 2012). Compreende-se com base nesta afirmação que a educação em valores está plenamente ligada aos jogos cooperativos, pois há a participação de todos, cada qual com suas competências, não existindo cobranças, nem julgamentos, pois o que importa, é o todo, o trabalho do grupo, o processo, resgatando valores esquecidos pela sociedade capitalista/competitiva.

É importante ajudar as pessoas verem a si mesmas e os outros como seres humanos igualmente valiosos, tanto na vitória, como na derrota, introduzindo valores adequados no jogo, tais como, ganhar, perder, sucesso, fracasso, rejeição, jogo limpo, amizade, companheirismo, aceitação, cooperação e competição sadia (SILVA *et al.* 2012).

Enfim, pode-se dizer que os jogos cooperativos contribuem para a promoção de ações e relações educativas solidárias, colaboram na diminuição das barreiras emocionais e estreitam as distâncias que possam existir entre as pessoas e os grupos, incentivando que essas ideias extrapolem o próprio ambiente escolar. (GONÇALVES; FISCHER, 2012)

A prática dos jogos cooperativos no contexto educacional contribui para que os indivíduos se tornem agentes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, sendo capazes de trabalhar juntos para alcançar objetivos que beneficiem o coletivo. (GONÇALVES; FISCHER, 2012).

Em relação aos benefícios para a sociedade, Amaral (2007) aponta alguns valores educativos dos Jogos Cooperativos. Afirma que a empatia é favorecida com estes jogos, pois, possibilita o colocar-se no lugar do outro, compreendendo o ponto de

vista, as preocupações, as expectativas, as necessidades e a realidade de cada um. Também favorece a construção de relações sociais positivas que acontece através da mudança de atitude favorecendo a criação de um ambiente agradável.

Portanto, para Amaral (2007), além da cooperação, os jogos cooperativos garantem a resolução de tarefas e problemas de forma compartilhada onde é necessária a cooperação, baseada na reciprocidade e não no poder e controle, vivenciando um clima de confiança entre os participantes.

2.2 Jogos cooperativos nas aulas de Educação Física

As aulas de Educação Física podem facilitar a inclusão dos jogos cooperativos, pois, além de os alunos gostarem, são aulas lúdicas e favoráveis a adoção de jogos diversos. De acordo com Darido (2001), os jogos cooperativos apresentam-se, na área da Educação Física, como uma nova tendência e como uma proposta diferente das atuais, já que valorizam a cooperação ao invés da competição. Gonçalves e Fisher (2012) afirmam que os profissionais dessa área vêm se mostrando preocupados com o uso dos jogos em suas aulas, visto que a Educação Física é influenciada historicamente pela competição, através dos esportes de rendimento. Assim, a proposta dos jogos cooperativos vem se revelando como a mais nova e mais adequada tendência ou concepção da Educação Física Escolar na busca por projetos educacionais não competitivos.

Compreende-se com esta afirmação a necessidade de mudança nas aulas de Educação Física. É de grande importância o professor de educação física adequar objetivos e conteúdos pedagógicos, sugerindo atividades de conscientização, integração e cooperação, que sejam mais efetivas e preventivas no combate ações de violência (SILVA *et all* 2012)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) os jogos cooperativos favorecem a cooperação e aceitação das equipes, proporcionando ao aluno respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito à integridade física e moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem.

Silva *et all* (2012), diz que as aulas de Educação Física quando modificadas de caráter competitivo para cooperativo, e ao retorno a metodologia competitiva, nota-se que mesmo em atividades competitivas, um ajuda ao outro, pois tal modificação faz

com que os estudantes consigam internalizar a cooperação. Portanto, pode-se dizer que os jogos cooperativos possibilitaram a inclusão e interação social de todos os alunos, valorizando a diversidade cultural, física, cognitiva, afetiva, entre outras.

Para Comparin, (2016), a escola e as aulas de Educação Física, são excelentes espaços para a aprendizagem e desenvolvimento dos jogos cooperativos, lembrando que também não é somente papel da escola, mas que é um dos espaços que tem reais condições de fazer com que as crianças comecem a entender e praticar a cooperatividade, vivenciando a cooperação através do brincar, pois é aí que a criança se manifesta como realmente ela é. Com os jogos cooperativos, ela vai aprendendo a se socializar e trabalhar em equipe, pois o jogo deixa a criança seduzida, e este é o momento do professor transmitir positividade e companheirismo, para a criança.

2.3 Os jogos cooperativos e a formação de valores nos educandos

Com base nas afirmações sobre a importância dos Jogos Cooperativos, torna-se importante enfatizar o seu relevante papel para resgatar alguns valores fundamentais nos alunos. Valores que atualmente estão esquecidos na sociedade. Segundo Silva et al (2012, p. 197) “o jogo cooperativo propicia a prática de uma ação ligada à harmonia, e pode ser utilizado como ferramenta auxiliar para corrigir condutas latentes de tendências socialmente inconvenientes”.

Os autores explicam que ao utilizar os jogos que envolvem cooperação, é possível preparar o indivíduo para enfrentar barreiras que serão normais e comuns na sociedade moderna. Estes jogos se forem bem trabalhados podem ser considerados como uma atividade de formação, prevenção e ainda uma atividade lúdica de correção (CIVITATE, 2003 *apud* SILVA et al 2012, p. 197).

A sociedade necessita de uma profunda revisão de princípios e valores deixados para trás, evitando a tão competitiva “selva de pedra”. Faz-se necessário ter mais solidariedade, igualdade e justiça social. Quando a sociedade atual é analisada, fica fácil evidenciar a sua competitividade, porém, este não é o grande desafio do ser humano, pelo contrário, não se ganha com a derrota do outro, sobrepujando-o em habilidade, força ou inteligência, mas sim conseguindo conviver e trabalhar com o outro, apesar de suas diferenças, exercitando o diálogo, a empatia e o respeito (VIEIRA, 2007, *apud* SILVA et al 2012, p. 198).

Compreende-se com esta afirmação a necessidade de trabalhar os valores com os alunos. Neste sentido, os jogos cooperativos são ótimas ferramentas para serem utilizados em aulas de Educação Física, por meio destes muitos valores surgem em situações que envolvam a cooperação fazendo assim com que estas atividades se tornem importantes na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (SOLER, 2006 apud SILVA *et all* 2012, p. 198).

3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa bibliográfica foi utilizado o método hipotético dedutivo, de caráter monográfico, tendo como materiais, livros, sites, artigos científicos e revistas da área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que com a pesquisa foi possível compreender a vantagem de trabalhar com os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, pois nas escolas, nos campos de futebol, e muitos outros lugares aonde há crianças brincando ou jogando sempre ocorrem brigas ou alguns conflitos. Tudo isso ocorre porque as pessoas não sabem perder, não sabem dialogar e não sabem a colaborar e cooperar com o próximo.

As crianças precisam apreender que sem o outro não há como jogar, brincar e ganhar. Por isso os jogos cooperativos são fundamentais para uma possível mudança nos alunos visando a ação de cooperar mais uns com os outros.

Enfim, com base nos autores pesquisados, conclui-se que existe a necessidade de educar as crianças com base no respeito mútuo, na solidariedade e, principalmente, em aprender a lidar com as perdas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007.
- BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos (SP): Projeto Cooperação, 1999.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: projeto cooperação, 2001.
- COMPARIN, Elaine. **Jogos Cooperativos como fator de motivação e socialização**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>>. Acesso em: maio de 2016.
- DARIDO S. C.: **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em educação física escolar, n2, (supl. 1) p. 5-25, 2001.
- GONÇALVES, N.K.R; FISCHER. **Cidadania e jogos cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/voll_n1_2007/9_cidadania_e_jogos_cooperativos.pdf> Acesso em: maio de 2016.
- ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- SILVA, CRUZ; TIMOSSI, Luciana da Silva. **Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p195>>. Acesso e maio de 2016.
- MARQUÊS, Andressa de Carvalho; CHAGAS, Lucas Dall’Agnol das Chagas; LUCAS, Tiago Bordin. **JOGOS COOPERATIVOS: sua real importância e aplicabilidade**. Disponível em: <http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v22011/artigos/a8_remc_cmdset2011.pdf>. Acessado em Agosto de 2016.
- Silva, Henrique Adriano. **JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO PARA A INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771572.pdf >. Acessado em Setembro de 2016.

SCHWARTZ, Maria Gisele. **JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE INTERAÇÃO SOCIAL: VISÃO DE PROFESSORES.** Disponível em: www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf.> . Acessado em Outubro de 2016.

COMPARIM, Elaine. **Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização.** Disponível em: < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>> . Acessado em Novembro de 2016.

MARQUÊS, Marcelo . **JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO QUE RESPEITA AS DIVERSIDADES HUMANAS.** Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/23289/13691>> . Acessado em Novembro de 2016.